



ENXERTO CONJUNTIVAL 360 GRAUS COMO TRATAMENTO À ÚLCERA EM MELTING EM CÃO: RELATO DE CASO

Daniela Afonso Marquetotti^{1*}, Eliara Faria Passos Martins¹, Izadora Andressa Bezerra de Souza¹, Jovita Luiza dos Reis Lima¹, Milene Karoline Jeronimo¹.

¹Discentes no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Newton Paiva – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: daniela.amarquetotti@gmail.com

INTRODUÇÃO

As úlceras de córnea são comuns na rotina do médico veterinário na clínica de pequenos animais, principalmente aquelas consideradas superficiais. Porém, após brigas, traumas, não cuidado diante de úlceras menores, contato com produtos químicos erosivos, deficiências lacrimais, doenças em anexos oculares, tem levado ao aparecimento recorrente das úlceras profundas, estas que podem levar a perda da visão do animal^{1,6}. A córnea pode ser dividida em camadas, sendo elas a camada mais externa a epitelial, o estroma, camada de descemet e endotélio. Para cada camada atingida e seu aspecto se designa um tipo de úlcera de córnea¹.

As doenças da córnea, ou ceratites ulcerativas podem ser subdivididas em 5 tipos, sendo elas: superficial, estromal, melting, descemetocele e a úlcera indolente, podendo causar até mesmo perfuração no olho do paciente caso não tratado^{2,5}.

A úlcera de liquefação ou melting, é caracterizada pelo aspecto de derretimento da córnea, onde há acometimento do estroma, com alta atividade das collagenases e proteases, estas que destroem a mesma¹. É considerada profunda e grave. Seu diagnóstico é baseado na anamnese, e no exame físico, onde o paciente poderá apresentar blefaroespasmos, dor, presença de secreção purulenta, fotofobia, inflamação da córnea e da conjuntiva, entre outros^{4,7}. No exame específico, é possível realizar o teste com a fluoresceína, colírio este que tem afinidade pela água, logo ele se cora nas camadas hidrofílicas. No caso da úlcera em melting, o colírio irá corar o estroma, além de que o aspecto de liquefação é patognômico para a doença. O tratamento é estritamente cirúrgico para este tipo de alteração^{1,5}.

O presente relato de caso tem como objetivo descrever a conduta realizada diante de uma úlcera em melting em uma cadela.

METODOLOGIA

Relato de caso produzido a partir de artigos científicos publicados no período de 2009 à 2023, localizados através de mecanismos virtuais de pesquisa como o Google Acadêmico e Pubvet.

Palavras-chave: Úlcera de córnea, melting, enxerto, cães.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendido em uma clínica veterinária, na cidade de Lagoa Santa, MG, uma cadela, da raça Buldogue Francês, de 7 anos de idade, pesando 14,4 kg. A proprietária relatou o aparecimento de uma mancha no olho direito do animal há cerca de 15 dias atrás. Durante este intervalo até a ida ao veterinário, foi aplicado colírio lubrificante no animal. Em seu exame físico, não foram observadas alterações em seus parâmetros vitais, apenas desconforto na região ocular, presença de conjuntivite, e inflamação, edema e infecção da córnea (figura 1). Diante disso, o veterinário clínico geral realizou o teste com o colírio de fluoresceína, observando úlcera em toda superfície da córnea. No primeiro momento foram receitas as seguintes medicações: Dipirona 500 mg/ml (14 gotas, VO, TID, durante 5 dias consecutivos); Flamavet 2 mg (3/4 cp, VO, SID, durante 3 dias consecutivos); Tobramicina colírio (1 gota, OD, a cada 3 horas, até segundas recomendações) e Still colírio (1 gota, OD, a cada 6 horas, até segundas recomendações). Além de ser recomendado o uso do colar elisabetano durante o tratamento.

Em seu primeiro retorno, após 2 dias, a tutora relatou não conseguir instilar corretamente os colírios, diante da agitação do paciente. O animal foi encaminhado para o cirurgião geral, que caracterizou a úlcera em

melting, e logo encaminhou a cadela para o médico veterinário oftalmologista, que classificou como um caso de emergência e indicou a cirurgia para o paciente. No mesmo dia, foi feito um check up geral, e um eletrocardiograma, onde não foram visualizadas alterações. Por isso, foi feita a cirurgia de enxerto conjuntival 360 graus no animal.

Os achados clínicos no animal são compatíveis com invasão bacteriana, onde há processo inflamatório, e liberação de enzimas que degradam o colágeno estromal, levando a formação de melting, acarretando em uma necrose estromal, que pode evoluir para descemetocele ou possíveis perfurações^{1,2}. A uveíte anterior, é comumente encontrada em casos de úlceras mais profundas, assim como a presença de edema, consequentes a inflamação^{2,8}.

O tratamento cirúrgico de recobrimento conjuntival 360° é recomendado em casos de lesões extensas e graves. A técnica é feita com uma incisão de oito a dez mm atrás do limbo em toda conjuntiva ao redor da córnea, após é feito o deslizamento da conjuntiva bulbar sobre a córnea onde é, então, suturada na porção oposta à incisada e, depois, é feita a sutura em padrão linear, podendo ser do tipo Wolf ou simples separado^{2,8}. O procedimento cirúrgico foi de grande importância para acelerar o processo de recuperação da córnea, visto que o recobrimento conjuntival, feito em 360°, promove uma boa proteção da lesão². A cirurgia de modo geral dura em torno de 1 hora, variando de acordo com a extensão da úlcera³.

Para o momento pós-operatório deve-se instilar os colírios, estes que serão normalmente absorvidos pela conjuntiva. Foram prescritas as seguintes medicações: Dipirona 500 mg (1/2 cp, VO, TID, durante 3 dias consecutivos); Tobramicina colírio (1 gota, OD, de 2 em 2 horas, nos primeiros 2 dias, de 4 em 4 horas, por mais 2 dias, 6 em 6 horas por mais 10 dias consecutivos); Vigamox colírio (1 gota, OD, 6 em 6 horas, durante 6 dias); Hyabak colírio (1 gota, ambos os olhos, de 4 em 4 horas, durante 30 dias consecutivos). Recomendado uso do colar elisabetano durante todo o tratamento. Retorno agendado para retirada dos pontos e visualização de melhoras após 40-60 dias da cirurgia. (Figura 2).

Outras técnicas são discutidas na área da oftalmologia veterinária, como o caso do flap da terceira pálpebra, porém sabe-se que não há uma boa absorção dos colírios de tratamento quando se faz essa cirurgia⁷. Há muitos estudos acerca do uso do enxerto de membrana amniótica, que além de fornecer proteção mecânica, fornece fatores de crescimento, citocinas, inibidores de proteases e estimuladores da epitelização⁴. Além disso, há utilização de adesivos no tratamento de úlceras profundas e extensas, feitos de etil-cianoacrilato ou cianoacrilato, que previnem assim o aparecimento de endoftalmite e outras complicações⁵. Dependendo da localização da lesão pode ser feito o recobrimento conjuntival pediculado em 180° e em ponte, onde se utiliza o microscópio oftalmológico e suturas na córnea com fios absorvíveis^{5,7}. A técnica a ser usada pode variar de acordo com o grau e característica da úlcera, assim como a experiência do veterinário e disponibilidade financeira do tutor, por isso podem haver diversas tentativas de soluções diferentes para cada caso⁸.



XII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



Figura 1: Presença de úlcera em melting, infecção na córnea, vermelhidão do globo ocular. (Fonte: Arquivo Pessoal, 2023).



Figura 2: Pós operatório imediato. (Fonte: Arquivo Pessoal, 2023).

6. SILVEIRA, Adriélen. **Úlcera de córnea em cães: Relato de caso.** TCC (Medicina Veterinária) - Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, 2021.
7. SOLCIA, Fernanda, et al. Flap conjuntival pediculado como tratamento cirúrgico de descemetocel bilateral em um cão da raça Shih Tzu – relato de caso. **Revista Agrária Acadêmica**, v. 5, n.5, p.96-106, 2022.
8. XAVIER, Francisco. **Uso de recobrimento conjuntival em 360 graus no tratamento de ceratite ulcerativa com melting em cão braquicefálico.** TCC (Medicina Veterinária) - Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A úlcera em melting é de difícil tratamento clínico, e para uma tentativa de cura do paciente são recomendadas diversos tipos de cirurgias oftálmicas. O paciente em questão está realizando o tratamento com os colírios em casa, aguardando o retorno de 60 dias para visualização de como está a cicatrização. Sabe-se que a técnica de recobrimento conjuntival em 360° é uma alternativa factível para o tratamento de ceratite ulcerativa com melting, considerada de baixo custo, de fácil execução e, ainda, bom resultado estético. Dessa maneira, a técnica cirúrgica se torna uma boa opção de suporte para a córnea, e a escolha de qual operação fazer irá variar da conduta de cada veterinário oftalmologista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BERCHT, Bernardo. **Úlcera de córnea profunda em cães.** TCC (Medicina Veterinária) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
2. DAMASCENO, Gabriela. Enxerto de pedículo conjuntival para o tratamento de úlceras corneanas profundas e perfuradas em cães. **Revista Pubvet**, v.17, n. 03, p. 1-12, 2023.
3. FERREIRA, Gabriel; et al. Aspectos clínicos do enxerto conjuntival 360° e do implante da membrana amniótica criopreservada no tratamento de úlceras de córnea em cães. **Revista Ciências Agrárias**, v.34, p. 1239-1251, 2013.
4. JUNIOR, Francisco; GOMES, Melina. Descemetocel com bordas em melting em cão braquicefálico: Relato de caso. **Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública**, v.3, n.2, p. 137-142, 2016.
5. SILVA, Aline. **Oftalmologia Veterinária.** Editora e Distribuidora Educacional, p.200. 2017.